

## **Estratégia Docente: Relato de Experiência de Educação por Projetos na Disciplina Comunicação Comunitária<sup>1</sup>**

Roberto Rodriguez Dória<sup>2</sup>

### **Resumo**

O presente trabalho é um relato de experiência de adoção de estratégia de educação por projetos aplicada à disciplina Comunicação Comunitária do curso de Comunicação Social, habilitações Jornalismo e Relações Públicas da Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Atividade, em caráter experimental, realizada imediatamente após o retorno às atividades acadêmicas presenciais, pós-pandemia de Covid-19, junho de 2022 a fevereiro de 2023.

### **Palavras-chave**

Estratégias educacionais; Educação por projetos; Comunicação comunitária; Ensino presencial pós-pandemia.

### **Corpo do trabalho**

O presente trabalho é um relato de experiência de prática docente com estudantes de graduação inscritos na disciplina Comunicação Comunitária do curso de Comunicação Social, habilitações jornalismo e relações públicas<sup>3</sup>, da Faculdade de Comunicação Social (FCS) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), desenvolvida nos primeiro e segundo semestres letivos de 2022<sup>4</sup>.

Disciplina obrigatória do currículo do curso de Comunicação Social da Uerj, a disciplina Comunicação Comunitária, nos fluxogramas das habilitações jornalismo e relações públicas, está localizada no 7º período, com carga horária de 60 horas semanais com aproveitamento aferido por nota e frequência.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GT) Comunicação, Ensino e Estratégias Docentes, atividade integrante do XVII Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas.

<sup>2</sup> Professor da Uerj; Mestre em Artes, Unicamp; Doutorando em Artes, Uerj. rbdoria16@gmail.com.

<sup>3</sup> Organizados sob a forma de créditos.

<sup>4</sup> Primeiro semestre letivo de 2022 iniciado em 13 de junho e concluído em 24 de setembro de 2022. Segundo semestre letivo de 2022 iniciado em 19 de outubro de 2022 e concluído em 13 de fevereiro de 2023.

Com conteúdo bastante abrangente a ementa da disciplina prevê temas como: democratização do acesso à produção de informações e aos equipamentos e bens culturais; conceitos de comunidade e as principais questões associadas a eles; conceitos de comunicação comunitária, de comunicação popular e de comunicação dialógica; desafios a serem enfrentados pelos comunicadores comunitários; jornalismo comunitário; rádios comunitárias e sua legislação; modalidades de TV comunitária; comunicação comunitária pela internet; além de estudos de casos de práticas de comunicação comunitária.

É recente nossa atuação junto aos estudantes de graduação da FCS da Uerj. Ainda que sejamos professor da Uerj, desde 1999, passamos a atuar com a formação graduada em Comunicação Social<sup>5</sup> no primeiro semestre letivo de 2020, portanto, no período que levou a Uerj a adotar a modalidade de ensino remoto emergencial<sup>6 7</sup> em seus cursos de graduação em função das medidas sanitárias necessárias a contenção da pandemia de Covid-19.

Nossa prática docente, em atividades no ensino regular<sup>8</sup>, anterior a do presente relato de experiência, era a de docente do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-Uerj) nas disciplinas do campo das artes; das artes visuais; da história da arte; e do teatro no ensino básico; e, na graduação, em disciplinas obrigatórias<sup>9</sup> destinadas aos estudantes do curso de licenciatura em artes; e, eletivas universais<sup>10</sup>, para estudantes de qualquer curso de graduação da Uerj.

Antes de abordarmos as estratégias de ensino adotadas, para a experiência aqui relatada, cumpre caracterizar o momento singular experimentado em função do isolamento promovido pela necessidade de se evitar a propagação da pandemia de Covid-19 e o posterior

---

<sup>5</sup> Nas disciplinas de Produção Cultural; Comunicação e Entretenimento; Projeto de TCC; Técnicas de Relações Públicas para o curso de Turismo; e Comunicação Comunitária.

<sup>6</sup> Por meio da deliberação nº 14/2020, de 30 de julho de 2020, passados 4 meses do início da suspensão de atividades presenciais na Uerj por conta da pandemia, baseado, fundamentalmente, no estudo de HODGES, Charles; MOORE, Stephanie; LOCKEE, Barb; TRUST, Torrey; BOND, Aaron. *The difference between emergency remote teaching and online learning*. *EDUCAUSE Review* [online] 2020. Disponível em <<https://medicine.hofstra.edu/pdf/faculty/facdev/facdev-article.pdf>> acesso em 11.ago.2020, versão em português: *As diferenças entre aprendizado online e o ensino remoto de emergência*. Escriba - Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia [online] 2020, disponível em <<https://escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17/16>> acesso em 11.ago.2020, o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CSEPE) da Uerj instituiu o denominado *Períodos Acadêmicos Emergenciais (PAE)* e criou as *Atividades Letivas Emergenciais (ALE)* e o *Ensino Remoto Emergencial (ERE)*. O ensino remoto emergencial na Uerj foi praticado nos primeiro e segundo semestre letivos de 2020

<sup>7</sup> A forma de ensino adotada foi completamente remota, utilizando-se de atividades assíncronas e síncronas, tendo como suporte o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA Uerj), customização da plataforma Moodle utilizada pela Uerj. A universidade proporcionou breve treinamento, online, aos docentes; concedeu auxílio financeiro para aquisição de equipamentos e indenização de custos para a atividade docente e forneceu *tablets* e chips para acesso a internet aos estudantes dos cursos de graduação.

<sup>8</sup> Além das atividades de ensino de caráter regular para os ensinos básico e de graduação criamos e praticamos cursos de extensão; capacitação docente do ensino básico; coordenamos projetos de extensão e de pesquisa; orientação de bolsistas de extensão, de pesquisa e de iniciação à docência dentre outras atividades concernentes a carreira docente da Uerj.

<sup>9</sup> Disciplinas obrigatórias ministradas aos estudantes de graduação: Prática de Ensino e Estágio Supervisionado.

<sup>10</sup> Disciplina eletiva universal ministradas aos estudantes de graduação: Artes Cênicas e a Formação Docente de Professores para o Ensino Básico.

retorno às atividades acadêmicas presenciais na Uerj. É necessário recordar que, no caso dos estudantes inscritos na disciplina Comunicação Comunitária, disciplina de 7º período, os alunos que acompanhavam a periodicidade indicada no fluxograma cumpriram créditos presenciais, exclusivamente, no ano de 2019, portanto, apenas em seus primeiros e segundo períodos sendo os demais (3º, 4º, 5º e 6º) períodos realizados de forma remota. Situação menos aguda, por exemplo, do caso de estudantes ingressantes no primeiro semestre de 2020 que, ao retorno às atividades acadêmicas presenciais na Uerj, portanto no 5º período, pela primeira vez ocupavam o espaço universitário e a socialização que os encontros presenciais proporcionam. Também tivemos a oportunidade de ministrar disciplinas para o grupo de estudantes inscritos nessa situação. Outro aspecto, que concorre para caracterização do retorno às atividades acadêmicas presenciais, diz respeito a limitação, imposta pelo Conselho Departamental da FCS, para a aceitação de inscrições de estudantes em disciplinas, limitadas ao máximo 6 (seis) por semestre, durante o período de ensino remoto. É certo que esta foi uma das motivações que levaram a grande demanda de estudantes pela disciplina Comunicação Comunitária, já no período presencial, fazendo com que os inscritos no primeiro período letivo de 2022 atingisse o número de 70 inscritos e, no segundo período letivo, de 59 estudantes quando o módulo normalmente praticado é da ordem de 45 vagas por semestre nesta disciplina.

Essa breve caracterização revela um pouco do quadro encontrado no início do período letivo presencial, em 2022. Some-se a isso a nossa percepção de um ritmo diferente daquele que se tinha no período pré-pandêmico, agora mais lento, aliada a certa apatia e até mesmo angústia na fala de colegas – docentes e técnico-administrativos – mas, especialmente, dos estudantes. Falas com forte carga emocional que tratavam de perdas diretamente relacionadas a pandemia – adoecimento e perdas de vidas de parentes, amigos, colegas de curso, perda de saúde, inclusive mental, perda de emprego, de padrão de vida e outras questões como sofrimento, desalento, falta de motivação, de interesse, ideias de trancamento ou desistência do curso etc.

Diante desse quadro, especialmente, porque em nossa concepção e prática, a tarefa docente deve ser um processo aberto, sempre em franca transformação em seus objetivos e métodos, uma questão se impunha: quais estratégias deveriam ser utilizadas no momento de retorno às aulas presenciais para o ensino da disciplina de Comunicação Comunitária, após longo período de afastamento da sala de aula presencial? Seria possível uma estratégia de aula que reduzisse os impactos subjetivos e objetivos produzidos no período de pandemia? Que papel o professor, também afetado por essas condições, poderia desempenhar nesse quadro?

É no planejamento do retorno às atividades de ensino presenciais que cogitamos a adoção de perspectiva que considera indissociável a relação entre teoria e realidade, ou teoria e prática, a ser aplicada na disciplina de Comunicação Comunitária. Foi por nossa trajetória profissional e científica que também, para além dos espaços universitários, envolve atividades em processos criativos e práticos nas artes cênicas<sup>11</sup> que empreendemos na proposta de um curso orientado pela estratégia de projetos na disciplina de Comunicação Comunitária em 2022. É longa nossa atuação profissional em educação, seja em cursos regulares ou de outra natureza, para o campo das artes, orientada por este tipo de estratégia. Em função desta prática, ao longo dos anos, elaboramos e praticamos, a partir do contato com a obra de autores como Ana Mae Barbosa, Viola Spolin, Constantin Stanislavski, Anísio Teixeira, Paulo Freire dentre outros, uma metodologia própria que é apoiada no quadrinômio: *ler, fazer, ver e escrever*.

Ao sentido do *ler* temos o mais imediato e restrito, que é a leitura do texto, mas também de outras fontes como imagens (estáticas ou dinâmicas); sons; a leitura social, espacial, política, tecnológica dentre tantas possíveis. Ao sentido do *fazer* temos a elaboração que ganha *materialidade* e, portanto, torna-se perceptível ao outro. Ao sentido do *ver* temos todo o conjunto de elaborações humanas inclusive ao do *fazer* dos colegas de classe. Por fim, o *escrever* que trata exatamente da reflexão promovida por este tipo de processo educacional e que ganha forma em um texto, como algo que é tecido. As ações dos verbos deste quadrinômio se retroalimentam e não necessariamente determinam uma ordem para sua execução.

Assim optamos pela utilização de estratégias voltadas para a educação através de projetos – que traz consigo uma série de pressupostos intuitivos e teóricos que levam ao processo de ensino e aprendizagem naturalmente como sendo ferramenta capaz de produzir um processo educacional significativo. A metodologia que já vínhamos aplicando com sucesso demonstrou-se bastante eficaz para o campo das artes, mas seria aplicável a disciplina Comunicação Comunitária da graduação em Comunicação Social da Uerj? Seriam necessários ajustes? Como fazer com que o curso de uma disciplina que, tradicionalmente, vem sendo praticada de forma, exclusivamente, teórica, lidando com conceitos apresentados em aulas expositivas possa ter um mínimo de dimensão prática? Como sabemos, a

---

<sup>11</sup> Atuamos no campo das artes cênicas com maior ênfase no teatro. Coordenamos a Cia. Teatral Nosconosco, fundada em 1989, criada a partir de projeto de extensão desenvolvido na Uerj. Atuamos na formação de artistas, atores, atrizes e técnicos para as artes cênicas.

comunicação comunitária exerce dimensões pedagógicas, políticas, libertárias. Como fazer os estudantes assimilarem tais conceitos de forma prática?

## A Proposta

Nos dois semestres em que nos utilizamos da estratégia da educação por projetos na disciplina Comunicação Comunitária, no primeiro dia de aula foram apresentados o plano de curso, com a programação de datas, conteúdos e atividades a serem desenvolvidas; a ementa; o calendário administrativo da universidade; formas de avaliação; e uma explanação geral sobre a disciplina. Nesse último ponto, da explanação sobre a disciplina, apresentamos a estratégia de educação por projetos. No primeiro semestre letivo de 2022, quando inaugurávamos a proposta, portanto sem poder contar com algum tipo de experiência que desse garantias de que os resultados chegariam, nossa apresentação considerava a possibilidade de, ao longo do percurso, reorientarmos as atividades para uma forma mais tradicional de ensino, caso fosse verificado que a proposta não estava tendo o efeito esperado. Ainda que, naquele contexto, a proposta fosse inédita para todos, professor e estudantes, o desafio foi plenamente aceito. Já no segundo semestre de 2022, portanto após a experiência exitosa com o primeiro grupo de estudantes, algumas certezas já pareciam mais consolidadas.

Quase que imediatamente a apresentação da proposta, como que em um coro, soa a pergunta: – *é pra nota, professor?* – *Sim, alunos. O aproveitamento dos estudantes é aferido por frequência e nota e, nas normas da Uerj, para atribuição de grau é exigida a aplicação de dois instrumentos de avaliação. Assim, além de uma prova que será realizada com consulta, no meio do período, tem a elaboração e apresentação do projeto. Não se preocupem, o projeto não tem gabarito, ou seja: não tem certo nem errado.*

Nossa proposta que tem a característica de educação por projetos espera que os estudantes, individualmente ou organizados em grupos de até três componentes possam demonstrar aquisição e domínio de conceitos de comunidade e de comunicação comunitária. Para isso, ao longo do curso, deverão criar uma comunidade hipotética (localizada em um dado espaço ou mesmo virtual) com o maior nível de detalhamento possível e, a partir dessas características elaborar uma forma de comunicação comunitária. Ao final do curso, em uma breve comunicação, cerca de 15 minutos por grupo, apresentar à turma a comunidade criada e a forma de comunicação comunitária escolhida, também com o melhor nível de detalhamento possível. A apresentação é sucedida por um debate com perguntas, sugestões e outras contribuições dos colegas de classe. Importante destacar que a ordem do desenvolvimento da tarefa importa para o resultado: primeira etapa a ser cumprida, obrigatoriamente a definição

da comunidade hipotética, para a partir desse delineamento definir a forma de comunicação comunitária e seus detalhes

No transcorrer do curso, em paralelo com o desenvolvimento dos projetos cotejamos definições de comunidades e conceituações para comunicação comunitária. Nossa preocupação, na orientação aos grupos de alunos, também foi a de chamar a atenção para a construção dos conceitos de comunidade e de comunicação comunitária. Com a proposta de projeto para os alunos não se pretendia que criassem uma comunidade hipotética ideal, totalmente aderente aos conceitos teóricos – até mesmo porque boa parte dos agregados que identificamos como comunidades, aí inclusa as virtuais, não se encaixam precisamente em todas as definições que os teóricos delinearam para contê-las. O mesmo pode ser aplicado as definições de comunicação comunitária, por vezes também chamada de popular. Não é o propósito deste trabalho tecer relações entre tais definições, seja as de comunidade seja as distinções teóricas e sociais de formas de comunicação, sejam elas comunitárias, populares, dialógicas, alternativas, dentre outras conceituações. Esse era o trabalho dos grupos de estudantes, mas não para aderência perfeita às definições, pelo contrário, sabendo identificar os desencontros. Portanto não há o gabarito para uma resposta certa, perfeita. Da mesma forma que no mundo real comunidades e formas de comunicação se aproximam mais, outras vezes, menos das definições teóricas é absolutamente razoável que as comunidades hipotéticas criadas pelos estudantes e as formas de comunicação propostas também assumam tal característica. Importa, no entanto, que os estudantes saibam identificar os pontos de contato e os pontos de distanciamento e isso era feito na apresentação do grupo sucedida pelo debate com os demais membros da turma.

Na soma dos dois semestres foram apresentados 47 trabalhos. As comunidades, ainda que hipotéticas, em 70% dos trabalhos eram inspiradas na origem de algum ou alguns dos estudantes componentes do grupo ou de suas famílias. Em dois trabalhos o sentido gregário foi dado por autismo e cegueira. Também registramos o caso de uma comunidade virtual.

Além da apresentação oral pelo grupo, uma forma escrita com o registro do desenvolvimento projeto, contemplando a definição da comunidade hipotética e forma de comunicação comunitária eleita para esta comunidade, deveria ser entregue ao final da apresentação. Outros aspectos que o grupo julgasse pertinente também poderiam constar, além de uma avaliação do processo.

Em todos os projetos apresentados pudemos aferir a conclusão do processo de ensino e aprendizagem. Em todos os grupos se verificou boa ou excelente compreensão dos termos,

conceitos e teorias associados a temática da disciplina. Com clareza souberam identificar os pontos de menor contato com as definições de comunidades e comunicação comunitária.

Nas formas adotadas para o exercício da comunicação comunitária obtivemos jornais – em diversos suportes –, rádios comunitárias, murais, documentário, ações culturais – festivais, música, rap, trap, poesia, dança, teatro etc – e, em todos os projetos a dimensão política e pedagógica das formas de comunicação comunitária, em maior ou menor grau, estiveram presentes.

Como exercício adicional, deveriam propor estratégias de financiamento das formas de comunicação comunitária escolhidas. Esse, no entanto, não foi o ponto forte dos projetos.

Adicionalmente tivemos a oportunidade de conhecer a experiência da TV Tagarela, forma de comunicação comunitária criada e desenvolvida na Rocinha, no Rio de Janeiro, e de debater com seus idealizadores.

Ainda cabe tentar investigar os motivos que levaram a desempenho inferior na avaliação de meio de caminho, a primeira avaliação: prova individual com consulta. O desempenho médio das turmas na prova escrita foi bem inferior ao dos projetos de final de curso.

## **Resultados**

A expectativa quanto a adoção desse tipo de estratégia, da educação por projetos aplicada a disciplina Comunicação Comunitária, era a de lidar com aspectos de um processo de ensino e aprendizagem que envolvesse o fazer, cotejado por aspectos de natureza teórica apresentados em sala de aula que, pelo fazer, a elaboração, a partir de uma comunidade hipotética, fosse desenvolvido o projeto de uma forma de comunicação comunitária.

Foi possível verificar, na apresentação dos trabalhos, que os estudantes conseguiram obter uma boa compreensão dos conceitos que envolvem a comunicação comunitária, melhor do que aquela que se pôde aferir com as avaliações do tipo prova escrita e com consulta realizada no meio de semestre.

Tão gratificante como perceber que o desenvolvimento de uma etapa nova de trabalho chega a termo de forma bem sucedida, com o envolvimento dos estudantes e a definição e a apresentação de trabalhos de qualidade, revelando a compreensão que os estudantes obtiveram das temáticas e conteúdos da disciplina, foi verificar que os componentes que concorrem para a comunicação comunitária, seja a participação mais horizontal dos membros de uma dada comunidade, seja a dimensão pedagógica para domínio das ferramentas de



comunicação, seja dos movimentos sociais, da política, do direito a comunicação e, principalmente da potência para indução em políticas públicas esteve presente em todos os trabalhos dos dois semestres letivos de 2022, quando aplicamos a estratégia e ensino por projetos.

A Uerj, fundada em 1950, sempre se caracterizou pela oferta de cursos noturnos e dessa forma se destaca, ainda hoje, por receber alunos trabalhadores em suas graduações. Primeira instituição universitária brasileira a praticar cotas, desde 2000<sup>12</sup>, juntamente com a adoção de políticas de permanência estudantil, que vem sendo implantadas ao longo dos anos, possui sua composição social estudantil ainda bem mais heterogênea do que a de tempos anteriores a essas inovações. Dessa forma, ainda que, para efeitos de análise, todas as comunidades apresentadas pelos estudantes em seus trabalhos sejam consideradas hipotéticas, em 70% (setenta por cento) dos trabalhos apresentados se tratavam de comunidades com alguma relação com a vida desses estudantes (seja por morarem ou terem morado, por terem algum tipo de conhecimento das mesmas em função de parentes, por trabalharem ou terem trabalhado, por frequentarem ou mesmo por outros motivos). Nos casos de trabalhos em que a caracterização da dimensão gregária se dava por motivo de deficiência (autismo, visão residual e cegueira) são os estudantes portadores de tais deficiências ou conviventes dessa situação em relação familiar. Dessa forma ao partirem de uma experiência vivida na caracterização de suas comunidades hipotéticas, ao exporem aos colegas de turma na apresentação de seus trabalhos e nas soluções projetadas para formas de comunicação comunitária se produziu um ciclo onde além dos conceitos de natureza teórica e do discurso do professor passam a ter importância as experiências e vidas dos estudantes e as trocas de experiências. Os projetos idealizados se transformaram durante as apresentações, não pela intervenção do professor, mas pelos debates com os colegas, pelas sugestões e trocas de experiências. A partir de um trabalho apresentado em uma disciplina da FCS com o objetivo da obtenção de grau e aprovação os estudantes obtiveram o esboço de um projeto que, se mais

---

<sup>12</sup> No ano 2000, a Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) aprovou a Lei 3.524, que passou a reservar 50% das vagas para estudantes egressos de escolas públicas para o ingresso de estudantes nos cursos de graduação da Uerj. Já em 2001, a Lei 3.708 destinou 40% das vagas para candidatos autodeclarados negros e pardos. Já no ano de 2003, essas leis foram modificadas e substituídas pela Lei nº 4.151/2003. A legislação para a reserva de vagas compreende ainda as leis nº 5.074/2007 e nº 5.346/2008. Atualmente, a legislação está balizada pela Lei nº 8.121, de 27 de setembro de 2018, que prorroga a reserva, por mais 10 anos, para as universidades públicas estaduais (Uerj, Uenf e Ueo – esta última instituição incorporada à Uerj em 2021), com a inclusão de quilombolas e estabelece os percentuais em 20% das vagas reservadas a negros, indígenas e alunos oriundos de comunidades quilombolas, 20% das vagas reservadas a alunos oriundos de ensino médio da rede pública, seja municipal, estadual ou federal e 5% das vagas reservadas a estudantes com deficiência, e filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão de serviço.



bem detalhado e aperfeiçoado, é potencialmente gerador de transformações na realidade. Essa consciência os estudantes também atingiram.

## **Considerações finais**

Nesses dois semestres letivos de 2022, onde pudemos experimentar na disciplina Comunicação Comunitária, a adoção de um tipo de educação por projetos, ficou evidenciado que esta é uma estratégia com ricas possibilidades para a ampliação dos processos de ensino e aprendizagem vivenciados pelos estudantes. Para além da aquisição de conhecimentos de natureza teórica, que textos e aulas expositivas permitem, nesta forma de educação, os estudantes precisam ter uma boa compreensão e assimilação dos conceitos de comunidade, seja para criarem suas comunidades hipotéticas – tendo ou não por base comunidades reais –; seja para elaboração de um projeto de comunicação comunitária da forma que considerem mais adequada a comunidade por eles próprios definidas. Os projetos desenvolvidos pelos estudantes, ainda que tenham por objetivo a aferição de aprendizagem e assim sirvam como instrumento de avaliação e atribuição de grau para aprovação na disciplina, propiciaram importantes debates entre os estudantes e outros desdobramentos na troca das experiências e propostas desenvolvidas.

Muitos dos trabalhos apresentados pelos estudantes trataram de comunidades existentes e com algum tipo de vinculação com os próprios estudantes, por vezes de natureza afetiva, outras por representarem a origem ou moradia de um ou mais estudantes membros do grupo e, em outras situações como, por exemplo, comunidades que tratavam de grupos com deficiência, era algum membro do grupo o portador de tal deficiência. Ainda assim, tais comunidades eram hipotéticas, visto que muitas lacunas sobre essas comunidades não eram conhecidas pelos estudantes, visto que um semestre letivo é insuficiente para um melhor levantamento de um conjunto mais preciso de tais características, além de não ser a proposta do trabalho. Tais lacunas eram elaboradas e preenchidas pelos estudantes de cada grupo.

A aplicação dessa estratégia de ensino foi realizada em momentos distintos do curso. Na primeira experiência, no primeiro semestre letivo de 2022, a proposta de trabalho, ainda que tenha sido descrita no primeiro dia de aula, na apresentação do programa de curso, foi comandada na oitava semana de aula e, no segundo semestre letivo de 2022, na sexta semana. Temos a percepção que o lançamento da proposta, com definição de grupos e o início de desenho do projeto (orientação aos grupos e definição da comunidade etc) possam ser iniciadas antes, por volta da terceira ou quarta semana de iniciado o curso.

Em uma próxima experiência pensamos em aplicar para a disciplina Comunicação Comunitária a observação e análise *in loco* em uma comunidade de experiência de comunicação comunitária.

### **Indicações para outros desdobramentos**

Os resultados obtidos, ainda que iniciais, com a aplicação da estratégia descrita neste trabalho levaram-nos a apresentar projeto, em edital interno à Uerj, para criação de Unidade de Desenvolvimento Tecnológico (UDT). Trata-se da UDT de Tecnologias Sociais em Comunidades: Arte, Comunicação Cultura e Cidadania – PRÁXIS, laboratório para a aplicação de tecnologias sociais<sup>13</sup> tendo como ferramentas as linguagens artísticas, as diversas modalidades de comunicação social e tecnologias, em especial as mídias sociais e as manifestações da cultura popular com a utilização de suportes da assistência social para a promoção da inclusão social e dos direitos fundamentais para construção de cidadania em comunidades do estado do Rio de Janeiro. Assim reunimos especialistas de áreas multidisciplinares (artes, teatro, história da arte, música, letras, comunicação social, saúde, direito e assistência social) da Uerj e de outras instituições para aplicação e desenvolvimento de tecnologias sociais em comunidades também visando a formação e capacitação de recursos humanos.

Essa UDT, recém contemplada no edital da Uerj com cota de bolsa, é uma iniciativa que surge exatamente da breve experiência com a disciplina Comunicação Comunitária alimentada por experiências mais antigas do campo das artes em comunidades. Terá início em junho de 2023, no morro da Mangueira, vizinho a sede da Uerj, e poderá ser campo de observação e de atuação de estudantes da disciplina Comunicação Comunitária, e ainda sob a forma de extensão, para os demais estudantes de Comunicação Social e de outros cursos de graduação da Uerj.

---

<sup>13</sup>Ao processo de apropriação da tecnologia com a finalidade de inclusão social é denominado de tecnologias sociais. O governo brasileiro, por meio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações adota como definição de tecnologias sociais como o "conjunto de técnicas, metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida" (Caderno de Debate - Tecnologia Social no Brasil. São Paulo: ITS. 2004: 26). O conceito de tecnologias sociais remete para uma proposta de desenvolvimento, considerando uma abordagem pedagógica construtivista apoiada na participação coletiva dos processos de organização social, do desenvolvimento e implementação, aliando saber popular, organização social e conhecimento técnico-científico. Tem como princípio a disseminação de soluções para problemas voltados a demandas de renda, trabalho, educação, conhecimento, cultura, habitação alimentação, saúde, recursos hídricos, saneamento básico, ambiente, energia, igualdade de raça e gênero, dentre outras, importando que sejam efetivas e reaplicáveis e promovam a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida das populações em situação de vulnerabilidade social.

## Últimas palavras

O processo de ensino e aprendizagem sempre é uma aposta em que o professor empreende esforços, acredita num método, aplica e espera que vá render frutos. Mas, por vezes, os frutos não podem ser verificados imediatamente.

## Referências

- BAHIA, Lillian Mourão. Rádios Comunitárias: mobilização social e cidadania na reconfiguração da esfera pública. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
- BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 3a.ed. Trad.de Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra. 2000.
- FERNANDES, Florestan (org.). Comunidade e Sociedade. São Paulo: Nacional, 1973.
- FREIRE, Paulo. A educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- LEVY, Pierre. Ciberultura. Trad. de Carlos I.da Costa.São Paulo: Editora 34, 1999.
- MACIVER, R.M. & PAGE, Charles. Comunidade e sociedade como níveis de organização social. In: FERNANDES, Florestan (Org.). Comunidade e sociedade. São Paulo: Nacional, 1973.
- MAFFESOLLI, Michel. A transfiguração do político: tribalização do mundo. Porto Alegre: Sulina, 1997.
- PAIVA, Raquel. O espírito comum – comunidade, mídia e globalismo. Petrópolis: Vozes, 1998.
- PAIVA, Raquel. O Espírito Comum - comunidade, mídia e globalismo. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.
- PERUZZO, Cicília M.K. Comunicação nos movimento populares: a participação na construção da cidadania. 2a.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- PERUZZO, Cicília M.K. Webjornalismo: do hipertexto e da interatividade ao cidadão jornalista. Verso e Reverso – Revista da Comunicação. São Leopoldo: Unisinos, n.37, p.77-95, 2003.
- PERUZZO, Cicília M.K. Mídia comunitária. Comunicação & Sociedade. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, n. 30, p. 141-156, 1998.
- PERUZZO, Cicília. Televisão Comunitária - dimensão pública e participação cidadã na mídia local. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.
- THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1998.
- TÖNNIES, Ferdinand. Comunidade e sociedade como entidades típico-ideais. In: FERNANDES, Florestan (Org.). Comunidade e sociedade. São Paulo: Nacional, 1973.